

## **PLANO DE ENSINO**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

Curso: Licenciatura em Ciências Sociais  
Componente Curricular: Antropologia Estrutural  
Fase: 4  
Ano/Semestre: 2014/1  
Numero de Créditos: 4 créditos  
Carga horária - Hora Aula: 72  
Carga horária - Hora Relógio: 60  
Horário: 07h30-10h00 – 10h10-11h50  
Professor: Ivan Paolo de Paris Fontanari  
Atendimento ao aluno: horário a ser agendado previamente pelo e-mail [ivan.fontanari@uffrs.edu.br](mailto:ivan.fontanari@uffrs.edu.br) na unidade Bom Pastor.

### **2. OBJETIVO GERAL DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais adota como fundamento a formação de competências e habilidades que permitirão aos estudantes a desnaturalização de concepções ou explicações dos fenômenos sociais no processo de produção e de ensino das Ciências Sociais. Tal desnaturalização abrirá portas para que os estudantes possam tomar consciência dos processos e das estruturas condicionadoras da vida social, bem como da necessidade de superar a matriz produtiva existente, tal como delineado no perfil de constituição da própria Universidade Federal da Fronteira Sul.

### **3. EMENTA**

Estudo das principais obras e autores da antropologia francesa e do estruturalismo. As influências e impactos do estruturalismo nas Ciências Sociais no século XX. Os conceitos de estrutura e processo na Antropologia.

### **4. OBJETIVOS**

#### **4.1. GERAL:**

Proporcionar aos alunos um sólido conhecimento em antropologia estrutural.

#### **4.2. ESPECÍFICOS:**

Identificar o contexto do surgimento da antropologia estrutural.

Conhecer os pressupostos básicos da antropologia estrutural.

Interpretar a trajetória da produção científica de Durkheim e Marcel Mauss até os escritos de Lévi-Strauss.

Entender as rupturas que o estruturalismo inaugurou com a História.

Conhecer alguns dos desdobramentos da antropologia estrutural nos debates contemporâneos.

## 5. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 5.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 6.1.1 Contexto do surgimento da Antropologia estrutural
- 6.1.2 Influências da obra de Durkheim e Mauss
- 6.1.3 Estruturalismo – Conceitos de estrutura e processo.
- 6.1.4 Mito e Ciência

### 5.2 ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Carga horária: 15 horas

Proposta: realizar observação participante ou leitura de material a fim de realizar exercício de análise a partir dos textos lidos e discutidos em sala de aula.

### 5.3 CRONOGRAMA

	<b>Data Encontro</b>	<b>Conteúdo</b>
1º	22/03/2014	Apresentação e discussão do plano de Ensino. Laplantine. “Antropologia estrutural e sistêmica.” Dosse. <i>História do Estruturalismo</i> . (Intro e Caps. 1 e 2).
2º	29/03/2014	Durkheim e Mauss. “Algumas formas primitivas de classificação”. Mauss. “Ensaio sobre a dádiva”. (185-264). Merleau-Ponty. “De Mauss a Claude Lévi-Strauss”.
3º	05/04/2014	Dosse. <i>História do Estruturalismo</i> . (Cap. 3). Lévi-Strauss. <i>As estruturas elementares do parentesco</i> . Caps. I a V. Lévi-Strauss. <i>Mito e significado</i> .
4º	12/04/2014	Dosse. <i>História do Estruturalismo</i> . (Caps. 7 e 8). Lévi-Strauss. “A noção de estrutura em etnologia”. <i>Antropologia estrutural I</i> . Lévi-Strauss. “A estrutura dos mitos”. <i>Antropologia estrutural I</i> .
5º	26/04/2014	Lévi-Strauss. “A eficácia simbólica”. <i>Antropologia estrutural I</i> . Da Matta. <i>Ensaio de antropologia estrutural</i> .

		Fontanari. “A ordem no caos: o sistema de classificação na cena”.
6º	03/05/2014	Atividade Prática como Componente Curricular
7º	10/05/2014	Revisão do conteúdo. Avaliação escrita.
8º	17/05/2014	Discussão coletiva e individual sobre avaliação e atribuição de <b>NP1</b> . Lévi-Strauss. <i>O pensamento selvagem</i> .
9º	24/05/2014	Lévi-Strauss. <i>O totemismo hoje</i> .
10º	31/05/2014	Atividade prática como componente curricular
11º	07/06/2014	Douglas. <i>Pureza e perigo</i> . Bourdieu. “Estrutura, habitus e prática”. Sahlins. <i>Ilhas de História</i> . (Intro e Cap 5).
12º	14/06/2014	Dumont. O individualismo. (Cap. 1) Latour. <i>Jamais fomos modernos</i> .
13º	21/06/2014	Apresentação dos resultados da Atividade Prática como Componente Curricular.
14º	28/06/2014	Revisão do conteúdo. Avaliação escrita.
15º	05/07/2014	Discussão coletiva e individual sobre avaliação e atribuição de <b>NP2</b> .
16º	12/07/2014	Avaliação de recuperação.

Obs. Este cronograma poderá ser alterado desde que a mudança seja acordada entre alunos e professora. A mudança deverá priorizar a qualidade do ensino e aprendizagem.

## **6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (estratégias de ensino, equipamentos, entre outros)**

O conteúdo será apresentado em textos para serem lidos e estudados antecipadamente, para posterior discussão em sala de aula. As aulas serão desenvolvidas utilizando-se de aulas expositivas dialogadas, leituras dirigidas e seminários, além do uso de audiovisuais e do exercício de observação participante e análise. Durante os encontros haverá tempo destinado a esclarecimentos sobre a execução do trabalho de observação e análise nas datas destinadas à APCC.

Os textos das aulas serão distribuídos entre grupos para serem apresentados. Os que não apresentarem textos na aula ficarão encarregados de elaborar e trazer questões sobre os textos da aula de modo a contribuir com o debate.

## 7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação dar-se-á a partir de atividades individuais e em grupo, considerando a compreensão clara e crítica do aluno acerca do conteúdo, tanto na sua expressão escrita (coerência textual) quanto verbal. Após cada avaliação haverá um momento para discussão coletiva da avaliação e diálogo individual com cada aluno sobre a nota atribuída.

Critérios de avaliação:

- Participação nas discussões e atividades em sala de aula;
- Empenho, compromisso e pontualidade na realização das atividades;
- Consistência narrativa na escrita e nas intervenções em aula, com incorporação crítica e analítica de ideias apresentadas nos textos e discutidas em aula.
- Demonstração de compreensão das teorias e conceitos propostos para a aula.
- Emprego adequado da gramática e da ortografia.
- Utilização adequada de citações e fontes consultadas.

Instrumentos de avaliação:

NP1: Prova individual, participação em aula, apresentação de texto em seminário e atividades em sala de aula.

NP2: Prova individual, participação em aula, apresentação de texto em seminário, atividade de prática como componente curricular e apresentação e atividades em sala de aula.

NF: NP1 + NP2/2

### 7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

A avaliação de recuperação será feita no formato escrito, em sala de aula, abrangendo todo o conteúdo da disciplina, sendo a nota atribuída à prova de recuperação integrada à nota final (NF) da seguinte forma:

NF: NP1 + NP2 + NR/3

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1. BÁSICAS:

DOSSE, François. **História do Estruturalismo**. 2 v. Florianópolis: Edusc, 2007.

DUMONT, Louis. **O individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro:

Rocco, 2000.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaios de antropologia simétrica. São Paulo, 34, 1994.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. 2 v. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985.

MAUSS, Marcel. **Antropologia e Sociologia**. São Paulo. Cosac & Naify, 2003.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

## 8.2. COMPLEMENTARES:

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. “A ordem no caos: o sistema de classificação na cena”. In: \_\_\_\_\_ . **Rave à margem do Guaíba**: música e identidade jovem na cena eletrônica de Porto Alegre. Diss. Mestrado. UFRGS, 2003, p. 103-129.

LEACH, Edmund Ronald. **Repensando a antropologia**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Totem e Tabu, versão jivaro. In: **A Oleira Ciumenta**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

MATTA, Roberto da. **Ensaio de antropologia estrutural**. Petrópolis: Vozes, 1973.

\_\_\_\_\_. **A casa e a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

MERLEAU-PONTY, Maurice. De Mauss a Claude Lévi-Strauss. São Paulo: Ed. Abril, **Coleção Os Pensadores**, 1980.

PEIRANO, Mariza. Uma antropologia no plural. In: \_\_\_\_\_. **Uma antropologia no plural**. Três experiências contemporâneas. Brasília, Ed. da UnB, 1992.

RICOEUR, Paul. Hermenêutica e estruturalismo. In: RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações**. Ensaio de hermenêutica. Rio de Janeiro, Imago, 1978.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaio de Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

## 8.3. SUGERIDAS:

BOURDIEU, Pierre. “Estrutura, habitus e prática”. In: \_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva: 1999, p. 337-61.

DURKHEIM, Émile e MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In: **DURKHEIM, Emile**. Sociologia. RODRIGUES, J.A. (Org.) SP: Ática, 1999.

LANNA, Marcos. De Sahlins a Claude Lévi-strauss: no setor transpacífico do sistema mundial. **Horizontes Antropológicos**. [online]. 2001, vol.7, n.16, pp. 241-259.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O olhar distanciado**. Lisboa: Edições 70, 1986.

\_\_\_\_\_. **Mito e significado**. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

\_\_\_\_\_. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papyrus, 1997. (1962)

\_\_\_\_\_. **O totemismo hoje** (p.95-181). (Os pensadores)

\_\_\_\_\_. **Tristes trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1976.

\_\_\_\_\_. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 11-46.

QUEIROZ, Rubem Caixeta de & NOBRE, Renarde Freire (Orgs). **Lévi-Strauss Leituras brasileiras**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.